ANO 3.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 1923 N.º 812

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

DO sr. dr. Armando Navarro, consul de Portugal em Paris e nosso delegado na Comissão de Reparações, recebemos a seguinte carta:

Sr. director—No seu jornal de ontem, na secção «Tarde Parlamentar», atribui-se ao deputado sr. Nuno Simões a seguinte declaração:

«Ha na comissão de reparações um representante da Inglaterra com voto permanente. E a sua indiferença pelos nossos interesses, a quebra daquela solidariedade de uma tão velha aliança, prova bem que o nosso país, talvez por ser pequeno, não teve a menor assistencia!»

Isto foi dito pelo sr. Nuno Simões, que martelou, energicamente, a nota do abandono a que Portugal foi votado.

Consinta v. para desfazer a impressão desfavoravel que tal opinião possa ter originado sobre a atitude do delegado britanico sir John Bradbury, que eu faça constar por intermedio do seu conceituado jornal o seguinte:

1.º—A Inglaterra foi igualmente atingida, como todos os outros paises com direito a reparações da Alemanha, pela decisão do Reich de 3 do corrente, encontrando-se, portanto, exactamente nas mesmas condições que Portugal;

2.º—Sir John Bradbury, que há um ano se abstem de votar, nas sessões da C. D. R., algumas vezes, expontaneamente, quebrou esta norma de conduta politica para defender e apoiar com o seu voto a aprovação de alguns contractos portugueses sujeitos ao exame da referida comissão;

3.º—Ao delegado português junto da C. D. R. nunca faltou, quando solicitado, o bom conselho do seu colega britanico, sempre que a sua acção individual podia ser eficaz.

Com mil agradecimentos pela publicação destas informações, sou de v., etc.—*Armando Navarro*, delegado de Portugal na C. D. R.

* * *

INFORMAÇÕES que temos por absolutamente seguras, garantem-nos que, da conversa ontem havida entre os srs. Ginestal Machado, presidente do ministerio, e José Domingues dos Santos, Almeida Ribeiro e Victorino Guimarães, da maioria democratica, resultou um acordo que muito contribuirá para a pacificação e esclarecimento da situação politica.

Segundo ele, a proposta Cunha Leal deve ainda hoje ficar aprovada na especialidade pela Camara dos Deputados e, a tornar-se necessaria a convocação do Congresso, para deliberar em definitivo sobre a questão dos verbos *manter* e *renovar*, suscitada pela emenda de Victorino Guimarães, a reunião efectuar-se-ha á noite.

Explicação desta subita transigencia da maioria, de ordinario tão pouco complacente para com o governo:—o *boato*, espalhado por más linguas, de que a tesouraria do Banco de Portugal fechou ontem por falta de numerario...

* * *

COMEÇA no dia 1 do proximo mês de dezembro a circular o novo comboio rapido entre Lisboa e Vigo, que representa um apreciavel melhoramento para o serviço de comunicações entre as duas cidades. Para que tais comunicações se tornem mais rapidas ainda, espera-se que a companhia do Minho e Douro transforme tambem em rapido até Valença, o comboio que actualmente só é rapido até Viana do Castelo.

* * *

O MINISTRO das Finanças hoje, ao chegar á sua secretaria, pediu o livro do ponto, para verificar a presença de todos os funcionarios. Tenciona continuar procedendo assim.

TURISMO

Recebemos hoje uma carta de Paris em que um patricio nosso nos dá conta das apreciações que ouvio da bôca de alguns estrangeiros que visitaram Portugal.

Não são lisongeiras para nós, mas são verdadeiras—o que é motivo bastante para as tomarmos na devida conta.

As nossas paisagens, os nossos monumentos, a amenidade do nosso clima e a formosura do nosso ceu são elogiados, sem a mais leve discrepancia.

A respeito dos nossos costumes, dos prazeres, do nosso convivio, é que se amontoam as divergencias.

O pessal dos hoteis, dos restaurantes, dos comboios e das estações não prima pelas boas maneiras nem pelo seu trato acolhedor.

Reponta por tudo e discute, com arrojos de linguagem insolente, até ás preguntas inocentes de quem deseja informar-se deste ou daquele assunto.

Faltam banheiras nos quartos dos hoteis, o aceio não é exemplar, os criados não aparecem, quando chamados, limitando-se, muitas vezes, a atirar um *espere, se quizer*, cheio de arrogancia e má criação.

A comida que aparece nas mesas não se recomenda nem pela quantidade nem pela qualidade, não oferecendo, portanto, nenhum dos atractivos, sequer, da velha cosinha portuguesa.

Quem está habituado aos *menus* das cidades onde se come bem, fica pasmado que, entre nós, a gastronomia esteja reduzida á condição duma arte sem gosto nem recursos.

As refeições são caras e, além de caras, pauperrimas em propriedades sapidas e alimenticias.

Quem queira obsequiar um estrangeiro educado, amigo de *la bonne chère*, sente-se embaraçado, por não saber onde ha de conduzi-lo, a fim de não lhe aziumar a digestão entre nós.

Não faltará quem diga que não vale a pena preocuparmo-nos com coisas destas, visto que os estomagos delicados constituem excepções, e não muito frequentes, no mundo dos viajantes.

Que perigoso engano!

A culinaria é um dos elementos que mais concorrem para o bom nome dos paises.

Ninguem se arrisca a atravessar terras, onde a fama diz que se janta e dorme mal.

Se nós soubessemos atrair o estrangeiro, aproveitando as belezas que a Natureza nos ofertou e fazendo da sua estada, entre nós, um encanto e não uma massada, a depreciação da nossa moeda seria, por si só, um reclamo e uma inexgotavel fonte de oiro.

Que acontece, porém?

Em vez de fazermos da nossa hospitalidade o exemplo indiscutivel da nossa educação e das nossas virtudes sociaes, mostramo-nos para com os nossos visitantes—hirsutos, carrancudos e pouco afaveis.

Justificado acerto

—Que pretenção a tua de conhecer as mulheres pelo calçado...
—Não compreendes porque és tolo. Já calçou na minha sapataria.

DO nosso colega *Diario de Noticias* transcrevemos a seguinte noticia do apparecimento do livro *Tudo Amor* do nosso querido camarada Artur Portela:

O mercado livresco, de tão reduzidos exitos autenticos, regista agora, como uma das mais consoladoras promessas literarias, o apparecimento de um livro de cronicas, intitulado «Tudo Amor», da autoria do moço jornalista e scintilante espirito critico sr. Artur Portela.

«Tudo Amor» acusa um formoso temperamento de artista, e uma invulgar, espontanea e riquissima organização de escritor, no primeiro periodo fulgurante, que dá o homem de letras reproduzindo a sua personalidade emotiva, desordenadamente por vezes, mas sempre com uma frescura delicadissima e um invejavel sentimento de beleza e de alegria de viver.

O sr. Artur Portela, que como jornalista tem o seu lugar bizarramente marcado na moderna pleiade de profissionais da imprensa, como homem de letras, neste seu livro, que está muito acima da trivialidade charra das estreias, deixa supôr para breve um escritor de raça, cultivando, como um pintor de espirito, a paisagem da vida nos seus aspectos sentimentais, sem despresar os processos classicos de tecnica e o purismo de linguagem.

Apresentado pelo academico sr. Joaquim Leitão, num prefacio modelar, e servido por uma apresentação grafica elegante, o livro do nosso camarada sr. Artur Portela está destinado a um exito consolador.

* * *

SOBRE e eleição do juri comercial a que alguns colegas se referiram em curtas noticias, dizem-nos que se produziram irregularidades de todo o ponto escandalosas. Assim, causou estranheza, desde o inicio do acto, que as salas e corredores do tribunal se enchessem por completo, quando a concorrencia costuma ser restricta. Pouco depois, averiguava-se tratar-se, na maioria dos individuos com profissões totalmente alheias ao comercio, ali introduzidos fraudulentamente, o que originou o protesto dos comerciantes presentes. Dando-lhe razão, o juiz respectivo adiou *sine die* a eleição.

A responsabilidade é atribuida, segundo nos consta, ao secretario da 1.ª vara, dr. Sousa Costa, que não afixou, como a lei lhe impunha, os respectivos mapas dos comerciantes matriculados, nem tão pouco apresentou a relação respectiva para, por meio de chamada, fazer a identificação dos individuos presentes.

Entre a classe comercial, a indignação é grande.

* * *

CONSTA-NOS que a comissão administrativa do Congresso já deliberou sobre as *maquettes* para o frontão do palacio que, quando da sua exposição nos Passos Perdidos, tão risonhos comentarios disputaram. Desta vez, o sr. Baltazar Teixeira desconfiou do seu enciclopedico saber e da sua especial experiencia de apreciação de artes plasticas, pelo que delegou a faina de classificar aqueles trabalhos, nos srs. Tomaz Costa, Ascensão Machado e Bonvalot. Estes, deram o seguinte parecer:

1.º Simões de Almeida; 2.º Anjos Teixeira; 3.º Moreira Rato; e 4.º Francisco dos Santos.

* * *

ESTÃO despertando grande entusiasmo, em Paris, as admiraveis artistas D. Maria e D. Alice Rey Colaço, que, na «Oeuvre inedite», realisaram um delicioso concerto, executando musica espanhola e portuguesa.

Felicitamos as duas grandes artistas pelo sucesso obtido e seu pae, o admiravel pianista Rey Colaço, compositor de bem português sentimento e delicada emoção.

A Serra

Viriato ou Lusitania

A ideia duma estatua monumental erigida no alto da Serra da Estrela, atestando ao mundo o berço da nossa raça, desde ha muito que vem sendo alimentada, não só pelos serranos da Beira, avaros do seu regionalismo, mas tambem pela maioria dos portugueses a quem essa ideia tem sido apresentada. Numa conferencia publica, realisada algures, o ano passado, lembra-me de ter sido defendido o criterio de que para comemorar o heroismo da nossa raça, nada mais razoavel e logico do que o levantamento duma estatua no alto da Serra, a Viriato, pastor dos herminios, que transformando o seu cajado na espada de general, consegue, com o auxilio de alguns milhares de luzitanos, derrotar cinco dos mais famosos generais do imperio de Roma.

Viriato encerra na sua figura historica o valor guerreiro do nosso povo, que através das sucessivas étapes politicas que antecederam o inicio da nossa nacionalidade, como ainda naquelas que lhe veem sucedendo, soube sempre vencer, lutar, escrevendo uma historia propria em que todas as suas linhas significam actos de heroismo.

E esta ideia parece-me que caiu no espirito de toda a gente porque na verdade, esse pastor nascido nas altenas herminias, cujos restos repousam, nas proximidades da aldeia de Foigosinho, como afirmam alguns investigadores, tem o nome escrito na propria alma nacional Viriato, representa o simbolo da raça, como D. Nuno Alvares Pereira representa o simbolo da Patria.

A ideia estava lançada e novos alvitres vão surgindo. No congresso distrital da Guarda, uma das mais sinceras manifestações de regionalismo e de que foi alma o actual governador civil, dr. Felizardo Saraiva, um dos novos de cuja inteligencia e acção muito tem a esperar a nossa Beira, o senador da Republica, Artur Costa, apresentou ao Congresso uma proposta no sentido de ser erigida no alto da Serra da Estrela, uma estatua que se denominaria «Luzitania» e que atestaria aos vindouros nacionais e estrangeiros o heroismo épico da nossa raça. Esta proposta fôra sugerida por Ramos de Paiva, que confiara mesmo a fotografia da «maquette», projecto de um dos nossos mais consagrados artistas, a fim de poder ser apreciada pelos congressistas. A «maquette» representa uma figura de mulher, nua e forte, não tendo a cobri-la o «manto diafano da fantasia», mas apoiando-se em Viriato que tem deitado a seus pés um cão da serra, um desses cães «largos de espaduas, de olhos carrancudos», cantados por Braz Garcia de Mascaranhas.

A ideia não era menos linda, sugestiva e apropriada. Seja-me permitido dizer que Ramos de Paiva, como Vasco Borges, parlamentar dos mais ilustres, não tendo nascido na Beira, tanto teem pugnado pelo desenvolvimento daquela terra, que ali são considerados, senão de facto, beirões pelo coração. Está pois, assente que num futuro mais ou menos proximo teremos na Serra da Estrela, que ha de vir a ser o maior centro de turismo em Portugal, uma grande estatua comemorativa do valor da nossa raça.

Mas como essa estatua pertencerá não a uma provincia, mas á nação inteira, resta-me preguntar:

Quererá a Nação que se simbolise o valor épico da nossa raça na figura herculea de «Viriato» ou na figura femenina da «Luzitania»?

V. LUSO

Scenas do bolchevismo russo

Uma interessante estreia no Condes

Deveras interessante e bem digna do justo sucesso que obteve, a estreia de ontem no Condes. *O mundo e a mulher*, o belissimo *film* em que nesta epoca reapareceu no Condes a grande actriz Geraldine Farrar. Além de todo o interesse da sua acção intensamente dramatica, *O mundo e a mulher*, que hoje se repete, tem o sugestivo atractivo, deveras impressionante, de nos revelar alguns dos mais tipicos aspectos da agitada vida russa sob o actual regimen bolchevista. Para muito breve anuncia nos o Condes uma nova estreia sensacional, o romance de aventuras *Vidoqc, agente de policia*.

A UNICA de Lisboa que obteve o GRAND PRIX da Exposição do Rio de Janeiro, 1923
ROYAL-PHOTO
Os melhores retratos
RUA DO CARMO, 55, 1.º
(Ao Chiado)

UMA CONFERENCIA
PORTUGAL
perante o Brasil

O territorio e a população

Iniciando, na Universidade Livre, uma serie de palestras sistemáticas, sobre as caracteristicas do Brasil de ontem e de hoje, o sr. Fran Paxeco precedeu as suas considerações de palavras alusivas a varios *brasiofilos* e *lusofilos*.

Entre aqueles, ha meio seculo, mencionou Mendes Leal, José Castilho, Gomes de Amorim, Latino Coelho, Pinheiro Chagas, Tomás Ribeiro, Faustino Xavier de Novais, Figueiredo Magalhães, medico, Manuel de Melo, filologo, Duarte Rodrigues, economista, etc. Dos mais recentes, operando lá e cá, referiu o historiador Leite Velho, os jornalistas Léo de Afonseca, Boaventura Gaspar da Silva, Eduardo Salamonde, Mariano Pina, João Chagas, Antonio Claro, o professor Consiglieri Pedroso, João Lucio de Azevedo, os drs. Zeferino Candido da Silva, Teixeira Bastos, Betencourt Rodrigues, Bernardino Machado, Candido de Figueiredo, Antonio Luís Gomes, Cunha e Costa, Duarte Leite, Ricardo Severo, Teixeira de Abreu, Alberto de Oliveira, João de Barros, Veiga Simões, Alexandre de Albuquerque, Nuno Simões, e tambem, no jornalismo e noutros campos, José Barbosa, Eugenio Silveira, Luciano Fataça, João Lage, Malheiro Dias, João Luso, Augusto Machado, Carvalho Neves, Antonio Guimarães, Simões Coelho, Rui Chianca, Mario Monteiro, etc.

Consumada a independencia politica do Brasil, houve um natural estremecimento nas relações comuns, incluindo as diplomaticas. O consul geral no Rio de Janeiro, ao tempo (1826) o dr. João Baptista Moreira, acumulava a encarregatura de negocios. Apesar disso, continuavam a matricular-se, na Universidade do Mondego, muitos rapazes brasileiros, notadamente os filhos das provincias setentrionais. Só á volta de 1870 se restabelece a boa harmonia intectual. Teofilo Braga proclama a solidariedade luso-brasileira. José Verissimo, que se tornaria o maior critico da patria irmã, vivendo ainda no Pará, assim o declara nos *Estudos Brasileiros* (1877). Fran Paxeco igualmente o documentou, no seu livro *A Escola de Coimbra e a Dissolução do Romantismo* (1917), arquivando os desdens de Antero contra os leitores brasileiros do velho Castilho. Ia na onda erguida pelos chacos do grande Camilo. As colunas do *Jornal do Comercio* abrem-se a Rodrigues de Freitas, Maria Amalia Vaz de Carvalho, Oliveira Martins; as da *Gazeta de Noticias*, a Ramalho, Eça, Guilherme de Azevedo; as do *Pais*, a Pinheiro Chagas, Teixeira de Queiroz, José de Alpoim. Levantam-se polemicas linguistas, suscitadas por José Castilho, que discutia o insigne romancista José de Alencar. A campanha de Luciano Cordeiro, em prol da condenação das pesquizas geograficas historicas, repercute no Brasil. Rafael Bordalo Pinheiro, que morou no Rio, dedica-se á caricatura, de que viria a ser Mestre. Acompanhavam-o, nessa pugna, o comediografo Eduardo Garrido, o orador Lopes Trovão, o guarda-livros Cunha Vasco, português, que faleceu, ali numa das altas posições da industria.

Quanto aos *lusofilos*, desde a época romantica, cita Odorico Mendes, que frequentou os bancos universitarios de Coimbra, interprete dos poemas homeridas e virgilianos, revindicador do *Palmeirim de Inglaterra*, João Lisboa, o critico da *Vida do padre Antonio Vieira*, Antonio Henriques Leal, autor do *Panteon Maranhense*, em quatro tomos, preparados na Imprensa Nacional, etc., e dos modernos Luís Pereira Barreto, medico e filosofo, Miguel Lemos, que elaborou o *Luís de Camões*, Teixeira Mendes, matematico e pensador, Eduardo Prado, Garcia Redondo, Olavo Bilac, Rocha Pombo, Pinto da Rocha, Oliveira Lima, Coelho Neto, João Ribeiro, Teodoro Magalhães, Paulo Barreto (João do Rio), Afranio Peixoto, Graça Aranha, Antonio Austregézilo, Diniz Junior, Elisio de Carvalho, etc.

Não é descabida esta resenha, agora, quando se trata de efectivar a cadeira de estudos brasileiros, instituida em 12 de Junho de 1916, e para a regencia da qual o dr. Antonio José de Almeida, então chefe do governo, convidou o ilustre publicista José Antonio de Freitas, lusofilo dos mais cultos, educado em Portugal (Escola Politecnica e Faculdade de Letras). Naquela data, e numas linhas dirigidas ao *Seculo*, como o sr. J. A. de Freitas se recusasse a exercer o cargo, lembrámos as competencias de Oliveira Lima, João Ribeiro, Afranio Peixoto. Quizeram os fados que, sendo impossivel ao engenheiro Miguel Calmon e a Coelho Neto desempenhar-se da tarefa, se incumbisse dela o ilustre dr. Oliveira Lima, antigo aluno do Curso Superior de Letras, convertido em Faculdade de Letras.

* * *

Entra, depois, no tema da palestra. De acôrdo com os sociologos, e querendo imprimir ás que se talhou um cunho ordenado, cumpre-lhe ocupar-se, encetando-as, do *territorio* e da *população*. Junto do mapa, vai apontando as serras e logo a seguir os rios. Em rapidas frases, define os aspectos de umas e outros, frisando algumas singularidades amazonicas e paulistas, sobre o rumo dos rios, os quais formam três enormes bacias, que se prolongam por quasi toda a America do Sul.

Possuindo um litoral imenso, que a intrepidez lusonia defendeu, por três seculos, dos assaltos de britanicos, franceses, holandeses, espanhois, a sua superficie atinge 8.485.824 quilometros quadrados. A nação colonizadora, a despeito dos seus reduzidos elementos demograficos, pode barrica-la, espancando as cobiças alheias. Os jesuitas, se coadjuvaram o povoador, emquanto as ambições de poderio e ganhos mercantis os continham, desmandaram-se depois por tal forma que proibiam até os incolas de aprender o idioma de Camões. Segregavam-os, monopolizando-lhes o cerebro e o braço. Está na memoria universal o projecto da teocracia do Paraguai, urdida pelas reduções ou missões castelhanas. Foi essa uma das causas do golpe que lhes vibrou Pombal, secundado pela Espanha, França, etc. Instigaram, os adeptos de Loiola, a desenvolver-se o trafico dos africanos, para se assenhorearem dos aborigenes, seus doceis escravos. Uma lei pombalina alforriou-os. Põe em foco os vultos dos padres Manuel da Nobrega, José de Anquiêta, Antonio Vieira, Gabriel Malagrida.

Fala-se bastante em transformar-se Angola num novo Brasil. Olvida-se, no ansioso desejo, a provincia de Moçambique, merecedora dos mesmos votos. Isso, entretanto, não nos inibe, nem deverá impedir-nos de conservar uma conquista moral e mental, em que se consumiram três seculos sucessivos, como responsaveis directos, e que se prosseguiu no seculo imediato, o da logica emancipação da extensa patria dos Andradas. Invoca, a proposito, as paginas magnificas do *Elogio de Rui Barbosa*, sintese admiravel do Brasil de hoje, escrita pelo dr. Bernardino Machado, e umas sobrias palavras, proferidas pelo dr. Duarte Leite, ao lançar-se o alicerce dos pavilhões da exposição do Rio, em 1922.

Na certeza de que, se Portugal carecer do Brasil, o Brasil igualmente necessita do esforço português. Os propositos da historia fizeram-nos inseparaveis, traçando-nos uma gloriosa missão vindoira.

Coupons da divida externa Portuguesa, Argentinos, Chilenos e Brasileiros
vencidos e a vencer em Janeiro do proximo ano de 1924
COMPRAM DESDE JÁ
PANCADA, MORAES & C.ª
37, Rua Augusta — Esquina da R. S. Julião

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Clementina Ferreira Pinto Leite Teles de Albuquerque, D. Estefania Amelia da Silva Colares Gavazzi e D. Elisa Andresen Guimarães.

E os srs.:

D. Nuno Alvares Pereira de Melo (Cadaval), D. José de Mendóça (Azambuja), D. Antonio Maria de Saldanha da Cama, dr. Antonio Teles de Vasconcelos, dr. Antonio Cesar de Almeida Rainha, dr. Artur Leitão, José Rodrigues Martins da Costa (Alvão), Adalberto Henrique Ferrari, Anibal de Sá, Jorge Cesar Ocm, José do Amaral Cabral Metelo, Manuel dos Santos Melo, Antonio de Azevedo Coutinho e o nosso colega de redacção Carlos de Vasconcelos e Sá.

Casamentos

Realisou-se ha dias, em Cintra, na paroquial igreja de Santa Maria, o casamento da senhora D. Maria Rita de Lencastre e Tavora (Abrantes), gentil filha dos falecidos marqueses de Abrantes, com o sr. Jcão Vicente de Lima Mayer, filho da senhora D. Amelia de Araujo de Lima Mayer e do sr. Carlos de Lima Mayer, já falecido, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Maria José de Sá Pereira e Menezes e a condessa de Alvor, respectivamente tia e cunhada da noiva, e de padrinhos os srs. dr. Ruy Ennes Ulrich e André de Lima Mayer, cunhado e irmão do noivo.

Finda a cerimonia religiosa, que revestiu um caracter muito intimo, foi servido na residencia dos irmãos da noiva, srs. condes de Alvor, um fino lanche.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Ha dias realizou-se, sendo celebrante o reverendo Fiandeiro, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, o casamento da senhora D. Maria Margarida Camacho Fialho, gentil filha da senhora D. Maria Catarina Camacho Fialho e do sr. José Augusto Fialho, já falecidos, com o distinto advogado e oficial do exercito sr. dr. João Coelho Teixeira, filho da senhora D. Maria Carlota Coelho Teixeira e do sr. Antonio Coelho Teixeira, já falecido.

Serviram de madrinhas as senhoras D. Mariana da Silva Carvalho, prima da noiva e D. Alzira de Lima Coelho Teixeira, irmã do noivo e de padrinhos os srs. José Augusto de Camacho Fialho, irmão da noiva e José do Carmo Ramos.

Terminada a cerimonia religiosa que teve lugar na paroquial igreja de Santa Justa e Rufina, realizou-se na residencia da mãe do noivo um fino «lunch», partindo os noivos depois em viagem pelo sul do pais.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Nascimentos

Em Condeixa deu á luz uma robusta criança do sexo feminino a senhora D. Ofelia Jorge dos Santos Franco, esposa do sr. Pedro Augusto de Abreu Franco (Restelo).

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará «rendez-vous», ámanhã de tarde, nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes, e á noite, no S. Luís, 3.ª récita de assinatura de opera de camara e, no Avenida, ultima récita da moda em que se representa a engraçada opereta «A Perola Negra».

Doentes

Continua bastante incomodado de saude o sr. Joaquim Bourbon e Lencastre.

—Com um ataque de «grippe» encontra-se retido em casa o sr. Albino Pereira Magno.

—Está já felizmente quasi restabelecida, da operação que ha tempos se sujeitou no hospital de Santa Marta, a sr.ª D. Filomeda Jorge, esposa do sr. David Jorge.

Em viagem

A bordo do paquete «Wangone» partiu para Loanda, com sua esposa a sr.ª D. Branca Machado Sobral Figueira, o sr. José Ricardo Sobral Figueira.

—Regressou de Bruxelas o ilustre clinico sr. dr. Francisco Gentil.

—Vinda de Alemquer, encontra-se em Lisboa, hospeda de sua irmã a sr.ª D. Maria de Almeida da Mota Marques e de seu cunhado o nosso presado colega sr. Carlos Alberto da Mota Marques, a sr.ª D. Lucia Marques de Almeida.

—Da quinta da Carlota, no Carregado, regressou a Lisboa, o sr. Guilherme João Carlos Henriques.

—Regressou do Mont'Estoril com sua esposa a sr.ª D. Maria Luz Coruche de Almeida o sr. D. Fernando de Almeida.

—Partiu ontem para Madrid o nosso colega na imprensa, critico tauromaquico do «Diario de Lisboa», sr. Rogerio Garcia Perez.

—A' sua casa no Rocio de Abrantes, regressou o sr. João José Soares Mendes.

—Vindo de Alcobaça, encontram-se em Lisboa os srs. José Rino e dr. Joaquim do Nascimento e Sousa.

—De Cintra regressou o sr. Eduardo Guedes.

Café Restaurant Tavares
(FIVE O'CLOK TEA)
DANCING-ROOM
Na proxima quinta-feira inauguração do chá dançante

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h. Telef. 5205

Duplicadores com tipo "MILLOTYP"
Não gastam tinta stencil e dispensam maquina de escrever
Agentes exclusivos: OLIVER, LIMITADA
R. da PRATA, 250, 2.º Telefone N. 3158

CARTA DE PARIS

Gente de teatro

NO OUTRO MUNDO

Uma rapida evocação dos artistas mortos

Car ma cendre sera plus chaude que leur vie.—*Comtesse de Noailles*

Eu já não posso entrar num cemiterio sem que uma campa me chame para lhe rezar um Padre-Nosso. Porque eu falo á gente do outro mundo com as orações da minha Fé, duma fé resistente e vibrante que não se esmaga com a força da lei nem com a lei da força. Não, eu já não posso entrar nas terras santas e silenciosas sem que um pedestal de granito não mostre o nome de alguem que se sentou perto de mim—mãos que apertaram nas minhas mãos, olhos que se reproduziram nos meus olhos, palavras sobre palavras que disseram ensinamentos e banalidades, simpatia e carinho. E eu que gosto dos mortos como a Morte gosta de mim (e de toda a gente), lá vou ao jardim dos ciprestes no bando dos peregrinos da saudade, impelido pela recordação de horas que não voltam mas que ficam no nosso intimo, assim como as amantes que passam pela nossa vida mas que se guardam na nossa memoria.

E lá fui, hoje, mais uma vez, dia de Finados e de tempestade: no ceu, astros de chumbo que descarregam agua; na terra, creaturas de negro que vertem lagrimas. Mas ninguem treme nem vacila para correr á festa dos sepulcros—que o frio aperte ou que a chuva desça com impertinencia. Assim, o tempo gasta-se nesta romaria, onde os cravos de papel são violetas de Parma, onde as quadras populares são frases dolorosas, onde a musica são aves a piar, onde o bailarino de fama é o vento com as tropelias inconscientes, por vezes macabras.

Eu não venho chorar finados do meu sangue; venho apenas visitar falecidos do meu connecimento. E foram todos do Teatro.

Teatro! Que falencia aberta pelo Tribunal da Morte ao grande nucleo da arte e das letras dramaticas! Olhae que desastre nestes ultimos anos, que golpe para nos envelhecer! Porque, já disse, venho passear por tumulos que se abriram para fechar gabinetes e camarins onde gastei tardes e noites que já vão longe, espalhadas pela minha historia, como vão longe as aspirações dos meus vinte anos.

Perto da minha casa, no campo de Batignolles, Blanche Dufrêne, vitima da sua vontade, *alma ardente num corpo fragil*—diz uma lapide—professora de investigação para o meu livro sobre «A Dama das Camelias», amortalhada nas roupes de seda com quo se vestia de Margarida Gauthier para morrer...

A dois quilometros, na comuna de St. Ouen, Louis Ganne que, numa praça de Lyon, regeu a marcha militar mais celebre da França, executada por dois mil homens, a grande *Marche Lorraine*, obra da sua inspiração. Mas não é assim que a Europa e as Americas conhecem Louis Ganne. Quereis saber, de repente, quem é? E' o autor dos *Saltimbancos*, a opereta que vive no reportorio de todas as bandas, orquestras e sextetos, ouvindo-se tambem nos discos e nas pianolas. A morte que tem caprichos e cinismo, veio busca-lo quando os carrouseis da feira de Glignancourt, armados debaixo da sua janela, rodavam, veloses e automaticos, ao som das suas valsas deturpadas em galopes, afligindo-o, agonisando-lhe mais a agonia.

No terreno de Saint-Vincent, incrustado na colina de Montmartre, sorri a campa da saudosa Suzanne Grandais, estrela do cinema e modelo de beleza, mulher artista e mulher bonita. E' um cemiterio pequenino, quasi invisivel, onde não ha outra Senhora de mais fama. A sua morada não tem arte nem riqueza. Mas aqui, Suzanne é rainha. Melhor fôra que Max Linder nunca me tivesse apresentado a esta criaturinha de quem recebi uma carta em Lisboa, depois de ter recebido a noticia da sua morte!

E já que falei em Montmartre, posso dizer que repousa na terra benta com este nome, um actor que não teve juizo para aproveitar as lições do pai e do irmão. um cabeça no ar, amigo da pandega, mas sempre amigo do seu amigo: Jean Gutry!—Pobre Jean! A tristeza da pedra que te esconde contrasta com a alegria do peito que mostravas!

Em Passy, a Rejane, *notre image* no dizer parisiense, que terminou a serie de gloria na *Notre Image*, peça de Bataille. Se alguma coisa me prende a esta comediante é, alem da sua arte, a simpatia e até saudade com que crocava as suas tournées *au petit coin des petits Portugais*—frase da grande actriz.

No Montparnasse, tenho Paul Mounet, o ultimo romantico da Comedia Francesa que encerrou, com a sua morte, uma escola e uma tradição. Depois do seu «Adeus» a Georges Grand, em nome dos societarios da Casa de Molière, batendo devagarinho no meu ombro e no ombro de Alexandre, dizia-nos emquanto fitava o medalhão de Jules Claretie: «...*et un de ces jours c'est mon tour...*»

A poucos metros e defronte do berço de ferro que foi tumulo de Charles Baudelaire, ergue-se, dolente e lacrimosa, a silhoueta de Berthe Bady, musa de um poeta e imagem de um teatro. De que morreu? Morreu de amor por Henry Bataille, embriagada e quasi louca; suicidou-se lentamente... Paris sabe que lhe pertence a gloria de ter dedicado o seu destino e o seu genio a um artista; eis porque veiu associar-se com crisantemos á homenagem da ilustre Condessa de Noailles.

Eis-me no *Père-Lachaise*, centro dos profetas da arte. Detrás do crematorio, Georges Grand, o *pendant* de Piérat nas interpretações dos autores modernos, um dos grandes eruditos em materia do seu oficio, um dicionario teatral. A sua vaga é dificil de preencher; continua aberto o concurso...

Longe das suas colegas Mars e Rachel, isolada dos sabios e dos mestres, Sarah Bernhardt dorme com sua mãe num bairro de desconhecidos, entre o publico...

Sarah Bernhardt! Havia quem julgasse que o seu palacete ficava para museu quasi nacional, aberto das tantas da manha ás tantas da tarde, á imitação da casa de Victor Hugo e de muitas outras. Era natural e Paris enriquecia um pouco mais. Não foi possivel. O Sr. Maurice Bernhardt precisa de dinheiro, de muito dinheiro, para pagar as dividas de sua mãe, que são afinal as suas proprias dividas. E como os cabelos brancos não tiveram a dita de inspirar ao mesmo Senhor o alto respeito pelas tradições da criatura que lhe deu o nome, embora esse respeito custasse um sacrificio,—zás! foi tudo para leilão. Se a cruz da Legião d'Honra não estivesse sobre o peito da Soberana, tambem marchava... Porque Maurice Bernhardt teve a audacia de catalogar com o numero 337 a cama onde Sarah gemeu e arrefeceu para sempre!

Realisou-se, pois, o espectaculo emquanto a saudade e o culto *dos outros* se mantinham quentes e fervorosos, antes que a fogueira do cemiterio reduzisse a cinza as ultimas fitas e flores que engrinaldaram cinco coches, numa manhã de Sexta-feira Santa. Convinha aproveitar a atmosfera para que o negocio fosse mais rendoso. E agora imaginai a curiosidade feminina, as mulheres *du monde et au demi-monde*, irrequietas e nervosas, que querem ver tudo bem de perto e nas suas mãos, como se qualquer dos objectos lhes pudesse sugerir uma ideia ou contar uma historia. São elas que elevam a um preço fantastico as joias de metal e de pedraria falsa, desusadas e poeirentas, cujo valor está sómento no facto de terem conhecido a preferencia e a estima da grande tragica. Sarah Bernhardt!... Será melhor não dizer mais...

E' quasi noite. A sineta que anuncia a entrada dos mortos é a mesma que exige a saida dos vivos.

Ao descer a ladeira onde Adelina Patti impõe a sua ultima nobreza, ainda nos chama o famoso «Monument aux Morts», uma das inspirações mais felizes da escultura moderna. Ninguem dorme debaixo das pedras cinzeladas por Bartholomé.

Entretanto, aquelas figuras nuas e esqueleticas trazem outras ao nosso encontro. São como as estatuas aos soldados que nos evocam as victimas da Grande Guerra. Então, o meu pensamento vôa, instantaneo, por todas as provincias e cantões desta França brilhante e ridente. E vê, entre colinas e vales, perto das ondas ou das montanhas, quanta gente!... Gaby, a milionaria do Music-Hall, que dividiu as suas joias pela miseria; Monna Delza, o figurino das parisienses que nos deixou em plena formosura; Edmond Rostand, o cantor da Victoria que não resistiu ás alegrias do armisticio; Henry Bataille, o dramaturgo de pulso que morreu a trabalhar, cheio de fé em mais vinte anos de vida para completar a sua obra. Quanta gente!

O silencio vae continuar. A' porta das capelas e das caves ficam as ofertas dos romeiros, garridas e viçosas, perfumadas pela natureza e abençoadas pelas preces, sorrindo aos patronos assim como as candeias das egrejas sorriem ás imagens.

Paris — Novembro — 23.

Carlos Alberto Ferreira

S. CARLOS Telef. C. 5063
SABADO, 1 DE DEZEMBRO
Reaparição da Companhia LUCILIA SIMOES
que realisará mais «três unicas representações»
com a graciosissima peça
A VINHA DO SENHOR
4 de Dezembro: A desejada rèprise da peça «Casa da Boneca», corôa de Lucilia Simões.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE—ULTIMA RECITA DA MODA
com a peça historica de D. João da Camara
Alcacer Kibir
do repertorio do gloricso actor Eduardo Brazão
Notabilissimo conjunto — Esplendidos scenarios

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356
HOJE — AINDA — HOJE
A Perola Negra
Espectaculos sensacionais
Sexta-feira, 30—O JOÃO RATÃO

TEATRO SÃO LUIZ
E. A. Ramos, L.—TOURNÉE OTTEIN-CRABBE
HOJE—Quarta-feira
2.ª recita de assinat. de OPERA DE CAMARA
ESTREIA das operas em 1 acto
FRITZCHEN E LICHSCHEN
(Frederico e Luisita)
LES NOCES DE JEANNETTE
Concerto pela Orchestra de Camara

APOLO Tel. N. 4129
HOJE — A já popularissima revista
VIDA AIRADA
: A peça mais alegre da actualidade :
Linda musica : Esplendido desempenho

POLITEAMA
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
Ás 21,30
O grande sucesso da actualidade
AS VIRTUDES DE GERMANA
interpretação magistral de Amelia Rey Colaço e de toda a sua companhia

Amelia Rey Colaço
Preços depois das 19,30: — Balcão de 2.ª, 5$00; Fauteuils, 7$00; Balcão de 1.ª, 8$00

POLITEAMA
Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a direcção do maestro
Fernandes Fão
DOMINGO — 2 de Dezembro
5.º concerto de assinatura

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70. 2.º

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

O verão de S. Martinho

Uma revista francesa explica dum modo gracioso a falta do verão de S. Martinho, este ano, que nos trouxe no mês de novembro, chuvas, frios e neves.

Porque será, pergunta o humorista francês, que o bom do Santo que habitualmente nos dá belos dias soalheiros e tepidos, neste fim de outono, nos manifesta desta vez tanta friesa? E' um historia que se conta em duas palavras.

«S. Martinho pediu ao Padre Eterno licença para dar uma volta pela terra, em honra da sua festa e obtida a permissão, partiu para o mundo, que não via ha muito tempo. Na madrugada de onze de novembro desceu á bela terra de França, que, como todos sabem, lhe é querida entre todas. Um brilhante espectaculo desenrolava-se diante dos seus olhos: as bandeiras fluctuavam ao vento; cortejos e fanfarras percorriam as ruas; repicavam os sinos e trovoava festivamente o canhão. O nosso bom S. Martinho—que, por ser Santo, não deixa de ser homem—envaidecido, exclama:

—Oh! fiz bem de vir!... Que lindas festas em minha honra!

Toda a gente notavel estava reunida na praça, mas nenhuma delegação veiu ao encontro do Santo, que, confundido na multidão, se aproxima e escuta. Um sujeito, com uma banda a tiracolo, discursa. Elogia muita gente, vivos e mortos, mas nem uma palavra para S. Martinho, cuja desilusão é grande. Ocultando o seu descontentamento e embrulhando-se na metade do seu manto, batendo com o pé na terra, como o mergulhador, que sobe ao de cima de agua e voltou ao ceu. E murmurava:—Bem tolo serei se estiver com amabilidades com esta gente, que se esquece de mim.

O sol, por habito, começava a brilhar com todas as suas forças. S. Martinho escondeu-o num rolo de nuvens e soprou-lhe um vento de tempestade.»

Aqui está como a revista francesa explica a falta do verão de S. Martinho e o mau tempo que perseguiu as festas comemorativas do armisticio.

Maria de Carvalho

Grandella, Limitada

Tendo lido no seu conceituado jornal uma declaração em que o Ex.mo Sr. Francisco Grandella, affirma que nunca foi, contra sua casa, protestada qualquer lettra, venho muito expontaneamente declarar que nunca me constou qualquer facto que podesse justificar semelhante afoarda, devendo accrescentar que, negociando com a referida casa ha já algumas dezenas de annos, jamais deixou de ser mantida, para com a minha casa, a maxima regularidade nos seus pagamentos, os quaes muitas vezes teem sido feitos por lettras de seu acceite, que sempre teem sido escrupulosa e integralmente pagas nos seus vencimentos.

Porto, 26 de Novembro de 1923.

(a) *Antonio Francisco Nogueira*

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 1 32	2 1/32
» 90 dias	=	=
Paris	=	1$460
Berlim	=	=
Holanda	=	10$295
Madrid	=	3$50
Bruxelas	=	1$250
Roma	=	1$170
Suiça	=	4$730
Suecia	=	=
Noruega	=	=
Dinamarca	=	=
Nova-York	=	27$030
Brasil	=	2$420
Rio » Londres	4 29/32	=
Libra esterlina	128 000	131$000
Agio do ouro	2$700	2$800

MENINO E MOÇO...

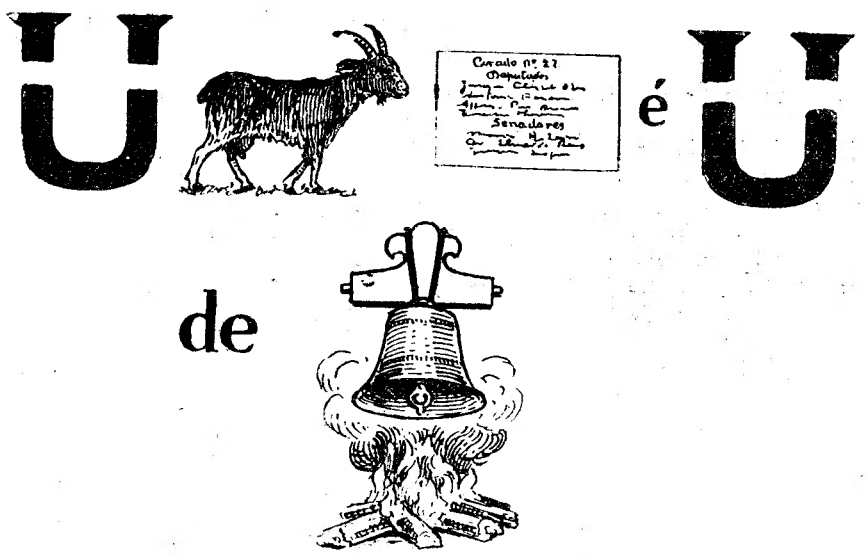
Um enigma

FEITO

por BERNARDINO MACHADO

Uma charada, feita ha sessenta anos, que encerra uma afirmação politica

Pela sua originalidade, pela sua elegancia intelectual, pelo seu talento e por a sua cultura, tudo isto revelado atravez um passado politico de mais de meio seculo, o sr. dr. Bernardino Machado é uma figura tipica, inconfundivel, da politica portuguesa. Nós, os novos, deitamos a cabeça para trás, a olhar os anos que já vão corridos na fieira do tempo e sempre vemos, quer em 1882, como ministro das Obras Publicas, quer em 1906 como propagandista da Republica, quer em 1915 como chefe do Estado, o seu nome batido, repetido, multiplicado,



engrandecido pelas consagrações, apoucado pela critica, mas sempre direito, empertigado nas suas dezesete letras, desconhecendo a decrepitude da velhice e sorrindo ironicamente á ironia com que os outros o procuram esfrangalhar.

E, na sua longa jornada de setenta e dois anos, Bernardino Machado aí está, menino no espirito—e com as correlativas virtudes e defeitos—a oferecer-nos o exemplo de lutador de rija tempera que, infatigavel, persistente, quasi abandonado mas cada vez mais terrivel, é uma viva contradição á deliquescencia extrema em que a sociedade portuguesa caiu. Deliquescencia no Estado que se desagrega e putrefaz; dos partidos e da opinião publica, que por aí vão mirrando, por entre a indiferença do povo, minados pelo flagelo da descrença; dos individuos até, que despresam a constituição de uma disciplina moral e intelectual e que, desconhecendo, inclusivé, o que a Natureza lhes meteu dentro das paredes do cerebro, por aí andam na esterilisação dos *cafés* e das artes e orgias suspeitas.

* * *

Mas qual é o objecto destas considerações? Ah! O grafico, estrambotico e misterioso, que tão extranhamente ornamenta estas duas colunas. Sabem o que é? Podiamos deitar adivinhas e fazer um concurso... Mas o *Diario de Lisboa* dispensa-se o *reclame*, porque não está nos seus habitos e, acima de tudo porque o enigma pitoresco é da autoria da pessoa que com tanta consideração vimos de apreciar: — o sr. dr, Bernardino Machado.

Admiram-se? Mas é verdade. Foi assim que tivemos conhecimento deste caso:

Um dos redactores do *Diario de Lisboa*, numa das muitas vezes que o jornal escutou a palavra sempre interessante e moça do venerando democrata, entreteve-se uns quartos de hora numa daquelas conversas em que o sr. dr. Bernardino Machado tanto gosta de fazer perpassar o *film* movimentado e impressionante das suas excelencias espirituais.

E veiu-lhe a mocidade toda á baila, embrulhada no veu macio da saudade dos velhos.

Que o dr. Bernardino Machado é carinhoso coleccionador das provas que os factos deixam da sua passagem. E se não possui documentação completa do seu meio seculo de politica, a culpa está no saque que, em 5 de Dezembro, lhe fizeram na papelada particular.

Ao que ficou, deu guarida misericordiosa e raro é o dia em que as suas mãos não folheiam os livros das primeiras letras, os tratados das primeiras sciencias. E foi assim, ao sacudir do esses fieis companheiros, que encontrou um enigma figurado — a charada estrambotica, rescendendo misterio, que hoje reproduzimos.

* * *

Aquilo, foi feito ha uns sessenta anos. Pouco mais ou menos. E encerra uma afirmação politica—como vêem em muito novo começou o velho passado politico do sr. dr. Bernardino Machado. Refere-se, nada mais nada menos, que aos Cabraes—esses terriveis Cabraes que, já muito diluidos, esbatidos na treva do Passado, ainda viveram na memoria de nossos avós.

Anti-cabralista, defensor já de todas as liberdades publicas, Bernardino Machado, creança em edade escolar, na capa de um dos seus livros gravou, charadisticamente, essa sua animadversão politica.

Querem saber a decifração? Aí vae: — temos primeiro a letra *U* partida; depois uma *cabra* e uma *lista* eleitoral; depois a letra *é* e outra vez um *U* partido; depois a particula *de*, e por ultimo um sino a ser assado numa fogueira. Tradução completa do conceito: *O partido cabralista é um partido de assassinos (ássa-sinos).*

Completo, como vêem. Firme e perentorio nas suas afirmações, esta ainda hoje é mantida pelo sr. dr. Bernardino Machado. Ele o disse. Pena é que não nos deixe em testamento — testamento a abrir daqui a muitos anos, que o exilado da Cruz Quebrada tem vida para mais de vinte — uma serie de enigmas figurados sobre a politica dos nossos dias. Certamente, abrigariam opiniões egualmente perentorias e decisivas...

O TEATRO E O SENADO

A actriz

ANGELA PINTO

e uma atitude

do senador Crisostomo

O sr. Joaquim Crisostomo, senador legendario, de facil loquela, com aquele ardor que Homais punha nas suas considerações de três ó vintem, papagueou, ontem, na sua Camara, um ataque cerrado e volumoso, mais cerrado e volumoso que a calote craneana que lhe esmaga os colarinhos—á proposta de lei que concede uma pensão mensal de 100 escudos, á gloriosa actriz Angela Pinto.

Foi uma hora triste do Senado. Bem sabemos que a irresponsabilidade, a falta de delicadeza, a ignorancia de carpa, que o sr. Joaquim Crisostomo demonstrou, referindo-se a maior actriz portuguesa deste seculo, não deve recair sôbre a Camara, onde ele tem assento. Mas o que esperavamos é que o Senado, engeitando combinações politicas e receios de Sancho Pança, perfilhasse imediatamente a proposta que a Camara dos Deputados aprovou, para acabar com uma vergonha que o desprestigia, desprestigiando-nos a todos.

O sr. Joaquim Crisostomo pretendeu afirmar que Angela Pinto não precisava, por emquanto, da pensão, em virtude de ter *recebido farto pecuio cuma festa que se reatisou no S. Carlos.*

Sr. Joaquim! Foi, precisamente, por não ter sido aprovada essa proposta, que é um titulo de honra para quem a assinou, que nós, promotores dessa festa num protesto delicado, mas firme, a organizámos. Contra quem era o nosso protesto? Contra o sr.? Não! O sr. que curiosamente, pertence ao mobiliario do Senado, diz o que sabe, que é pouco e mau.

Que tem o sr. Joaquim com a homenagem que fizemos a Angela Pinto? Com o que ela rendeu? Nada! O nosso gesto foi para condenar os que a tinham abandonado. Pertence-lhe os resultados que colhemos, resultados que nada custaram ao Estado, nem ao país.

O que deveria fazer agora o Senado, para se ressarcir da sua atitude deploravel? Interpretar a opinião publica que glorificou Angela Pinto, e votar essa proposta, que não foi apresentada como uma esmola, que não é um beneficio, nem um favor, mas sim, claramente, uma homenagem, uma braçada de rosas que se depõe no sacho da mais alta, da mais vibrante, da mais apaixonada figura do teatro português.

Pelos jornais, vejo que o sr. Joaquim Crisostomo, como certos plantigrados que aquecem com o impulso da corrida, ultrapassando a meta, chegou a dizer que duvidava do talento de Angela Pinto.

Angela Pinto não pode ser restringida por ninguem. Quem se restringe, é quem quere restringir o seu fulgurante e universal poder de artista. O pensamento de um Joaquim Crisostomo cabe numa fabula em que haja um sapo e uma aguia...

Mas o mais curioso das considerações do sr. Joaquim Crisostomo que asfixiaram o Senado de gargalhadas, é quando ele quere estabelecer paralelo entre o seu vencimento como parlamentar e a quantia que a proposta determina que deva ser dada a Angela Pinto.

O sr. Joaquim Crisostomo, que a esta hora pesa como um remorso na consciencia dos que o elegeram, é uma figura que tem a duração parlamentar das rosas de Malherbe.

Quando uma mulher, como Angela, vale um país, representa uma lingua, palpita no coração da Patria, rasga o ceu que a cobre de estrelas, tão vivas e tão ardentes que caldeiam sois de beleza, um Crisostomo qualquer, mesmo sendo senador e não sabendo de teatro senão a palavra, é apenas o fogacho, leve, pequenito, hesitante, fraquinho de um fosforo que se acende e se apaga com um molhar de saliva ..—*A. P.*

Ministro da Suecia

Chegou esta tarde a Lisboa tendo-se hospedado no Hotel Avenida Palace o sr. W. Bostrom ministro plenipotenciario da Suecia.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

NO LARGO DE S. ROQUE

Conflicto DE GRAVIDADE entre a policia e soldados da G. N. R.

Deu-se, esta tarde no largo de S. Roque, entre policias e praças da G. N. R., um conflito que ia tendo graves consequencias, devido á atitude que tomaram as referidas praças.

O caso passou-se assim:

Pelas 14 horas, quando o civico 892, da esquadra do governo civil, andava ali de serviço, dirigiu-se a ele um impedido da G. N. R., que o conhecia por ter sido seu camarada. Entre ambos, houve troca de palavras e, a certa altura, o civico pediu ao seu antigo camarada para se retirar, pois podia chegar ao local algum superior seu e castiga-lo por o encontrar conversando, em serviço.

O impedido não fez caso da desculpa do civico e, sem mais nem menos, atirou-lhe um encontrão, que fez cair o 892.

Este facto foi presenceado por numerosas pessoas, que censuraram o proceder do impedido, o que deu em resultado sairem do posto da G. N. R., que ali existe, duas praças, que prenderam o civico.

Isto fez exaltar ainda mais os animos dos populares.

Em socorro do seu colega, apareceu o guarda 265 que, por acaso, ali passava. E, quando se dirigia ao 892, a fim de lhe oferecer os seus serviços, o cabo da G. N. R. mandou-o retirar, chegando a apontar-lhe a espingarda.

Na ocasião em que o 265 estava tirando testemunhas do caso duas praças da G. N. R. puxaram dos sabres, agredindo-o.

Todas as pessoas que presencearam a scena estavam indignadas com o procedimento dos soldados.

O 265 foi arrastado por varias praças, debaixo de coronhadas, para o posto, onde ficou preso com o seu colega.

Os populares foram afastado á bofetada e com as coronhas das espingardas.

* * *

O caso foi participado para o governo civil e para o quartel do Carmo, comparecendo no local um oficial da policia e outro da G. N. R., chegando tambem a aparecer ali um esquadrão de cavalaria da mesma guarda.

Uma sindicancia

Foram mandados regressar ao serviço, de que estavam afastados por motivo de sindicancia, o inspector do circulo escolar de Paços de Ferreira, sr. Augusto Ladeiro, e o director da escola primaria superior de Bragança, sr. Olimpio de Oliveira Dias, sendo o primeiro autorisado a residir no Porto.

Queixas á policia

Apresentaram queixas á policia a sr.ª D. Deolinda de Avila, rua D. Estefania, 13, 3.º, de que lhe furtaram um par de brincos, com brilhantes, no valor de 2:000 escudos, e Artur Augusto Ferreira, estrada do Malpique, de que lhe subtraíram a quantia de 3:000 escudos.

Eden-TEATRO

SABADO, 1 de Dezembro de 1923

a revista

TIC-TAC

pela Companhia Antonio Macedo de que fazem parte Laura Costa, Zulmira Miranda, Deolinda Macedo, C. Leal, Alb. Ghira e Santos Carvalho

Dr.ª LAURINDA ALAMBRE

MEDICA

Doenças uterinas. Partos. — Eletroterapia

Consultorio — Rua Garret (Chiado) 36, 1.º E.

Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680

Morada — Avenida Conde Valbom, M. F., 1.º

GRANDES DE ITALIA

D'Annunzio VISTO por DARIO NICCODEMI

"Entre D'Annunzio e a lenda d'annunziana ha a distancia d'um abismo,,

Está entre nós Dario Niccodemi — um nome que, pela sua merecida notoriedade, entre nós e lá fóra, dispensa já os adjectivos vulgares das apresentações.

Antes da recita, desta tarde, em sua homenagem, no teatro Politeama, com o belo original de Carlos Selvagem, *Entre Giestas*, um dos mais admiraveis trabalhos de Amelia Rey Colaço, conversámos uma meia hora com o eminente dramaturgo — e dessa conversa, que Dario Niccodemi encheu do seu primoroso espirito, resultou a entrevista que se segue:

— O que o levou a dirigir uma companhia dramatica? — preguntámos-lhe, após as suas primeiras divagações sôbre teatro.

— O homem é quasi sempre um imortal inimigo da sua propria tranquilidade — res-

DARIO NICCODEMI

ponde Dario Niccodemi, com um ligeiro e expressivo sorriso de homem imensamente vivido e conhecedor da pobre fragilidade humana. E continua, pausadamente, italianissimamente:

— Em 25 anos de trabalho criei o que pode chamar-se uma situação independente, mas, apenas criada essa situação, logo me senti seu escravo. Uma expansibilidade gera outra, e outra, e outra... No fim que se atingiu ha sempre o germen dum outro fim a cumprir. Eis porque sacrifiquei ao teatro todas as minhas liberdades.

— Então, a direcção da sua Companhia absorve-lhe todo o tempo?

— Todo. E, como se isso não bastasse, quando estou em Italia, tenho tambem a meu cargo a presidencia da nossa Sociedade de Autores que se tornou, nestes ultimos quatro anos, numa verdadeira potencia administrativa. Basta dizer que, em maio do ano passado, apresentei á assembleia geral um balanço de trinta e dois milhões de liras.

— E qual foi a ideia principal que o levou a empreender trabalhos tão fatigantes?

— A ideia de defender o teatro italiano em Italia e fóra da Italia. Nos estavamos por demais dependentes da produção francesa. E, todos os anos, sendo pobres, mandavamos aos nossos ricos visinhos d'além dos Alpes, milhões e milhões de liras de direitos de autores. Isto poderia ainda ser admissivel, quando a nossa produção dramatica era pobre em quantidade e tambem em qualidade. Mas agora, que uma pléiade de novos autores, cheia de mocidade e de pulso, trabalha com fé e com entusiasmo e que a sua produção é bastante para alimentar as nossas companhias, não ha razão de continuarmos a ser tributarios de estranhos, quando podemos ser senhores de nós proprios. Para mim, isto constituia um dever não sómente artistico, mas tambem economico, de grandissima importancia. A minha mais alta satisfação, desde que sou director de companhia, é ouvir dizer ao publico e á critica que a companhia que dirijo é a mais italiana de todas. Isto, bem entendido, não exclue que eu ponha em scena os trabalhos estrangeiros que, pelo seu valor, mereçam ser conhecidos em Italia. De facto, no repertorio da companhia figuram comedias francesas, inglesas e espanholas. E espero, dentro em breve, poder juntar-lhes um drama e uma comedia portugueses, além daquela do meu ilustre amigo Julio Dantas, a deliciosa e evocadora «Ceia dos Cardeais».

— Quais são as peças mais importantes que porá em scena ao regressar a Italia?

— Espero, antes de tudo, encontrar pronta, a comedia que Gabriel D'Annunzio está escrevendo para a minha companhia.

— Uma comedia?

— Uma verdadeira comedia.

— Será então a primeira que D'Annunzio escreverá.

— A primeira.

— O titulo?

— *Amaranta ou o amor de ámanhã.* — E' um trabalho que espero com uma ansia febril.

— Mas então, não são verdadeiros os rumores que chegáram, até nós, referentes aos propositos de clausura de Gabriel D'Annunzio, publicados ha poucos dias nos jornais italianos e franceses?

— O que se diz de Gabriel D'Anunzio, nunca é verdade. Ainda na sua ultima carta me dizia, a proposito das eternas conjecturas que se fazem a seu respeito: «Tornei-me verdadeiramente Esôpo porque faço falar os animaes». E tem razão. E' incalculavel o numero de animaes italianos e estrangeiros que, infatigavelmente, falam d'ele, a torto e a direito, sem o conhecerem, sem saberem coisa alguma da sua vida, do seu espirito e do grande misterio espiritual em que se recolheu. Entre a lenda d'anunziana e D'Anunzio, propriamente dito, ha um abismo incalculavel. Existem ainda creaturas que acreditam n'um D'Anunzio fantastico, *epateur de bourgeois*, incoerente, fora do mundo e da vida. E não sabem o imenso erro moral e intelectual que cometem, julgando-o assim. Gabriel D'Anunzio, que é, segundo eu penso, o mais maravilhoso organismo humano que a estirpe italica tem produzido da Renascença para cá, é, ao mesmo tempo, o mais simples, o melhor e o mais generoso dos homens. E' irresistivel pela irradiação intelectual que emana de si proprio, como o perfume d'uma flor prodigiosa e o calor d'uma chama inestinguivel, e ainda pela infinita e incomensuravel bondade.

Quando se tem a fortuna de ser seu amigo sente-se a gente protegida, como que mais segura. E' um lume tutelar que não abandona nem é capaz de trair. E isto explica as fanaticas devoções dos seus soldados na guerra e dos seus amigos, sempre. E depois...

Mas creia que é gerigoso fazer-me falar de Gabriel D'Annunzio. A minha admiração por ele, a minha amizade e a minha devoção são tão grandes que quando falo dele sinto em mim como que explosões de amor que nada pode conter.

E, assim, torno-me verdadeiramente um perigo para quem me escuta.

— Voltemos pois, se assim o quizer, á série de representações que a sua companhia dará em Lisboa?

— Creio ter-lhe já dito qual era a minha principal ambição. Dar a conhecer a este publico, que tem tradições tão nobres de sensibilidade, de cultura e inteligencia, algumas comedias da nova, ou melhor, das novas escolas que, hoje, em Italia, merecem o favor do publico. Os meus artistas, estou certo, sentir-se-hão orgulhosos, de representar para um publico habituado a ouvir representar bem os seus artistas e habituadissimo a julgar os estrangeiros que o visitam.

Pelos teatros

Amelia Rey Colaço

A peça «As virtudes de Germana» completa hoje a 33.ª representação, o que prova ser o maior exito teatral da epoca. Quando da «première», o nosso critico

AMELIA REY COLAÇO
no terceiro acto
da peça «As virtudes de Germana»

teatral Artur Portela, escreveu da brilhante interpretação de Amelia Rey Colaço, o seguinte:

«Nuns scenarios frescos de côr, onde a «mise-en-scène», cuidada e elegante, tinha notas de requinte, Amelia Rey Colaço, iluminada pelo seu sorriso e pelos seus cabelos de ouro, gentil, graciosa, perfumada como uma flor, delicada como uma criança, numa voz purissima que nós gostariamos sempre de ouvir e que não é sua, nas atitudes que evocam graciosas porcelanas de Saxe, muito parisiense, não ultrapassando a figura, mas achando-lhe a verdadeira *silouete*, o que é muito dificil — teve ontem uma das mais belas e gloriosas vitorias de toda a sua carreira.»

Atrás do reposteiro

Nos dias 1, 2 e 3 de dezembro, a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que ontem se estreou em Santarem com grande exito, levará á scena no Teatro S. Carlos as ultimas representações da peça «A vinha do Senhor». No dia 4 far-se-ha «reprise» da «A Casa da Boneca» e dias depois, representar-se-ha a linda peça «A Castelã».

— Na lista de casas comerciais que generosamente concorreram para que a depeza da festa a Angela Pinto fosse diminuta conta-se a casa de flôres Lopes & C.ª, do Chiado, que ofereceu flôres para serem vendidas ao publico.

— O actor-empreza rio Otelo de Carvalho, do teatro Apolo, acaba de contratar para a sua companhia a actriz Lina Demoel, recemchegada do Brasil.

— Hoje, no Teatro S. Luis realizam-se duas estreias que os celebres artistas Angeles Ottein, Armand Crabbé e Del Pozo nos dão: a opera comica de Offenbach «Frederico e Luisita», e a opera de Vitor Massé com «libreto» de Barbier e Carré, «Les Noces de Jeannette».

— É no sabado que sobe á scena no Eden-Teatro a revista «Tic-Tac» pela Companhia Antonio Macedo.

— Ontem a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga representou em Santarem a peça «A Rajada» e hoje levará á scena «Uma mulher sem importancia».

POLITEAMA

"AS VIRTUDES DE GERMANA"

Sucesso extraordinario

Na livraria FORTUGALIA, Rua do Carmo, encontra-se exposta a revista **de Teatro** n.º 14, sendo a montra interessantemente decorada, com a «maquette» de uma scena da FARÇA DE INEZ PEREIRA.

Sapataria CONTENTE, L.DA

Calçados finos
SEMPRE PELOS MELHORES MODELOS E FORMAS
Preços especiais de fins do ano
RUA DO CARMO, 74

Bohner-Wachs

Cera em latas para encerar
Oleados, Parquets, Moveis, etc.
Não tem cheiro algum
Brilho incomparavel
A' venda em todas as drogarias e casas da especialidade
DEPOSITARIOS EM LISBOA
A. F. JERVIS, L.DA
Travessa do Almada, 12
(á Magdalena)

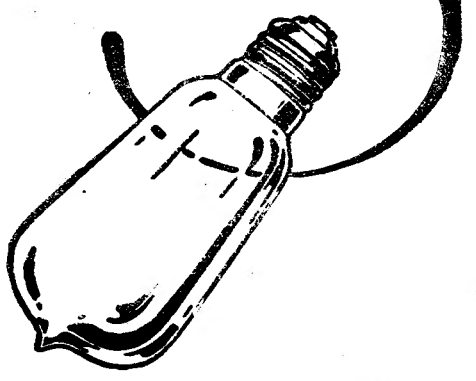
«TODD»

TELEF. 4190 A MAQUINA COM QUE DEVEIS SEGURAR OS VOSSOS CHEQUES
R. DO AMPARO, 66

Representantes: LOBATO & SILVA L.DA—Rua da Prata, 8—LISBOA

Vertex

1 WATT



1/2 WATT

Á VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRICIDADE

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

GARAGE CONDE BARÃO

DFS

Recolha de 180 automoveis
Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»
Telefone: C. 5430
Telegrafo: Garage Conde Barão
Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

VINHO DE COLARES

V. S.

VISCONDE DE SALREU
Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro.
Pedidos a D. J. Silva, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição
Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

unicos agentes para Portugal
"ELETRIGIA"
SANTA JUSTA, 87

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
RUA DO COMERCIO, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

"S. I. C. Foot-Ball Club"

Por ordem do presidente da Assembleia Geral é convocada a mesma a reunir no proximo dia 5 de Dezembro, pelas 20 horas.
Ordem dos trabalhos: Discussão de assuntos da mais alta importancia do Club.

Fabrica de Ladrilhos Mosaicos Azulejos Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

DINHEIRO

sobre JOIAS, ouro, prata, platina, papeis de credito, AUTOMOVEIS, motos, mobilias, pianos, etc., empresta a juro convencional.
A IDEAL, LTD.DA
Rua d'Assumpção, 88, 1.º—LISBOA—Telef. N. 5180

José Rodrigues Vieira da Silva Junior

Missa

Flavia Vieira da Silva, participa a todas as pessoas das suas relações que ámanhã, 29, manda rezar uma missa por alma de seu pae, na egreja da Graça, pelas 11 horas da manhã.

INSTITUTO DE ELECTRICIDADE

(Á DISPOSIÇÃO DA CLASSE MEDICA)
Direcção clinica e electro-tecnica:
Dr.ª L. Alambre e Carlos Pimentel
Raios X, Finsen e Ultra-violetas—Diathermia, Auto-condensação e Alta-frequencia—Correntes electricas, luz e massagem, manual, vibratoria, e pneumatica, etc.
RUA GARRETT, 36-1.º (CHIADO)
Telefone C. 3680

SANTOS CATITA, LIMITADA

OURIVESARIA E JOALHERIA
Rua de Santo Antão, 44 e Rua da Boa Vista
Grande sortido em joias de fino gosto. Objectos de ouro e prata para [illegible]des. Relogios em ouro prata e aço para homem e senhora. Compram por alto preço ouro, prata, platina, joias e dentaduras velhas.

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.

Caminhos de Ferro Portugueses

Oficinas Gerais
Admissão de ferreiros

Admitem-se ferreiros com pratica de reparação de molas, para serviço permanente nas oficinas desta Companhia.
Para tratar no edificio dos escritorios das Oficinas Gerais em Santa Apolonia
Lisboa, 17 de Novembro de 1923.
O Director Geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DOS ESTADOS UNIDOS

DEVIDO

ao aprisionamento da escuna "Tomaka,, suscitou-se um grave conflito?

NEW-YORK, 28

A imprensa americana critica as autoridades maritimas pelo aprisionamento da escuna «Tomaka», dizendo que ela estava fóra dos actuais limites das aguas territoriais e, que se devia ter esperado aprovação do acordo com a Inglaterra ácêrca do direito de investigação até á distancia de 12 milhas das costas.

Em Washington diz-se que o navio foi apresado devido a irregularidades existentes nos papeis de bordo e porque já tinha entrado em contacto com varios navios que fazem contrabando de liquidos alcoolicos com os Estados Unidos.

O governo americano solicitou ao governo do Canadá que não referende os documentos dos navios carregados com liquidos alcoolicos e destinados a portos americanos, nem tambem que permita que se passem buscas aos navios que navegam nos grandes lagos, por onde se faz muito contrabando.

Solicitaram egualmente as autoridades americanas que as autoridades do Canadá se informem da partida de automoveis com liquidos alcoolicos com destino á fronteira dos Estados Unidos.

Solicitou-se tambem que seja permitida a extradição dos individuos que não observam as leis que proibem a entrada de liquidos alcoolicos nos Estados Unidos.

Em troca destes serviços, os Estados Unidos permitiriam a passagem de liquidos alcoolicos provenientes do Canadá e destinados a outros paises.—(R.)

A Inglaterra
solicitou uma informação

WASHINGTON, 28

O embaixador britanico solicitou no deparmento dos negocios estrangeiros uma informação sobre a apreensão da escuna inglesa que transportava licores.

Está sendo estabelecido um acordo com o Canadá pelo qual será permitido o transporte de bebidas alcoolicas através do territorio americano de Alaska, pelo rio Yukon.—(L.)

As Filipinas
e a sua velha aspiração

WASHINGTON, 28

Uma delegação das Filipinas encontra-se nesta capital para se avistar com o presidente Coolidge a quem vaii solitar a independencia daquele territorio.—(L.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O JOGO

vai ser regulamentado EM TODA A ESPANHA UMA DECISÃO
do Directorio Militar

MADRID, 27. — Sabemos, com absoluta certeza, que o general Martinez Anido, sub-secretario do ministro do Interior, está fazendo, por encargo expresso do Directorio Militar, um regulamento relativo á auctorisação do jogo em alguns centros e casinos de certa responsabilidade, aos quais será imposta uma importante contribuição, destinada a beneficiar, em parte, o tesouro publico, os asilos de velhos e de pobres, os recolhimentos, os hospitais, etc.

Estabelecem-se regras para que o jogo não seja auctorisado como anteriormente, quando, por benevolencia das auctoridades se jogava descaradamente nos «Music-Halls», nos Cabarets, nos Centros Regionais e nos estabelecimentos de bebidas Como em muitos casos, a entrada era livre nessas tavolagens, o elemento serio da população protestára unanimemente contra tal estado de coisas, pois a imoralidade alastrava de uma maneira escandalosa, dando logar a uma infinidade de crimes e de suicidios.

Como os leitores devem lembrar-se, o jogo fôra suprimido radicalmente pelo anterior ministro democrata, sr. Duque de Almodovar del Valle, que só o consentiu nos quatro mais importantes casinos da cidade, — o Casino de Madrid, o Circulo de Bellas Artes, La Gran Peña e o Centro do Exercito e da Armada —, e além destes o Gran Casino de San Sebastian e num outro, similar, de Barcelona.

Com a supressão absoluta do jogo vão desaparecendo, porém, em Madrid, importantes circulos culturais que, não podendo viver apenas com as quotas dos seus socios e não tendo a protecção do Estado, conseguiam manter-se com a ajuda do jogo circunscrito aos socios, aos quais se exigia, para o serem, uma pesada joia de ingresso.

O assunto está sendo tratado com as maiores reservas para se evitarem protestos e contra-protestos; tanto mais que o Directorio quere evitar que a opinião publica se dedique preferertemente a ele antes de resolvidos outros de mais capital interesse.

O novo regulamento será posto em vigor nos primeiros dias do proximo ano.

DA ALEMANHA

GRAVES

acontecimentos na cidade de Berlim em consequencia da crise politica?

BERLIM, 28

Os jornais dizem que a desistencia do dr. Albert coloca o presidente Ebert em conflito com o «Reichstag», pois havia encorajado a formação dum ministerio sob a presidencia daquele homem publico e vê-se agora na necessidade de ouvir as oposições.

O presidente Ebert convidou o sr. Adam Stegerwald, pertencente ao partido centrista e chefe dos sindicatos cristãos, a organizar ministerio, o qual deve organizar um governo burguês com representantes dos partidos democratico e nacionalista.

Durante o dia de ontem correram boatos de graves acontecimentos em Berlim, sendo as ruas fortemente patrulhadas por cavalaria e infantaria, coadjuvando o serviço da policia.

O regresso ao trabalho no Ruhr creou uma situação que é satisfatoriamente apreciada pela imprensa alemã, a qual espera os melhores resultados da acção franco-belga, especialmente nos caminhos de ferro. —(R.)

A Belgica
e a venda de vagons

BERLIM, 28

As autoridades belgas arrestaram nas oficinas do caminho de ferro de Dusseldorf alguns vagons que venderam a pretexto de o governo belga não ter recebido uma resposta alemã á reclamação do pagamento de uma indemnização á familia do tenenete Graaf, que foi morto ha algum tempo em Dusseldorf. As autoridades belgas deram um milhão do produto da venda á Cruz Vermelha e 1/4 de milhão á familia do tenente Graff.—(L.)

Uma cruzada
anti-religiosa.

BERLIM, 28

Segundo noticias de Riga, o governo dos «soviets» vai empreender outra cruzada anti-religiosa. Foram presos bastantes religiosos e religiosas dos canventos de Moscou.—(L.)

NO COLISEU DOS RECREIOS

A «matinée» de ámanhã é uma das melhores da época

A «matinée» de ámanhã no Coliseu dos Recreios deve marcar como uma das melhores que ali se tem efectuado não só pela variedade e qualidade dos trabalhos efectuados, como ainda pela categoria dos artistas que os executam.

Do programa fazem parte todas as celebridades da grande companhia de circo já completamente diferente da que abriu a temporada, excepção feita dos engraçados «clowns» por quem o publico tem manifestado a maior simpatia. Entre essas celebridades contam-se o notavel campeão do mundo em força em todas as categorias e que executa trabalhos do seu genero verdadeirameute prodigiosos; os admiraveis eequilibristas olimpicos Strength Brothers cujos exercicios são surpreendentes e o extraordinario atirador Judex—o primeiro do mundo—que faz tiros maravilhosos e emocionantes com os olhos vendados e de costas voltadas para o alvo sem errar uma pontaria! Tudo isto junto ao resto do programa, que é admiravel, faz com que os espectaculos do Coliseu sejam os melhores, mais variados e mais interessantes de Lisboa.

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Dr. ARMANDO NARCISO
RETOMOU A CLINICA
RESIDENCIA:
Rua Nogueira e Sousa, 17-2.º (Ao Luciano Cordeiro)
CONSULTORIO:
Travessa Nova de S. Domingos, 9-1.º (á R. do Amparo)

SOROS DO PROF. MARAGLIANO
ANTITOXINAS SOFOS
DEPOSITARIOS
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
LISBOA — PORTO

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
«LYOL»
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA — R. N. do Almada, 88
PORTO — R. dos Clerigos, 36

VACINAS e SOROS
DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA
Bacterina de Neisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Acné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.
Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas
SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»
CONTRA A PESTE PORCINA
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Fina Junior	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Carcella d'Abreu	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Fereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão	Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco	Raios X.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

ACÇÕES DE DESPEJO

50.000 pessoas vão ser postas na rua pelos seus senhorios?

Andou aquele simpatico dr. Abranches Ferrão, ultimo ministro da Justiça, a esclarecer a lei do inquilinato, durante meses e meses. E tanto esclareceu que logo muitos senhorios e advogados começaram a transformar os bem intencionados esclarecimentos ministeriais na mais forte arma até agora posta ao peito dos inquilinos.

E', pelo menos, o que se depreende das informações que hoje colhemos junto de uma pessoa que se tem interessado pelo estudo da questão:

—Os senhorios que, á força de honradas sentenças e acordãos—graças a Deus, ainda ha juizes em Lisboa!—tinham perdido a mania das acções de despejo, na sua crúa guerra aos inquilinos, agarram-se agora aos tais esclarecimentos—e vá de pretender que quem compra um predio, não tem que respeitar os contractos existentes entre o antigo proprietario e os inquilinos!...

—Não será bem assim...

—E'. Já lh'o disse. Agarrados ás tais declarações do sr. Abranches Ferrão—põem aos seus inquilinos um terrivel dilema: —Ou a renda aumentada para cerca de um conto ou mandado de despejo!

—E' extranho...

—Mas é assim mesmo. A Boa Hora está a abarrotar de processos. Chovem as acções de despejo...

—São então muitas?

—Muitas centenas. E se as sentenças fôssem favoraveis aos senhorios, teriamos dentro dum mês, cerca de 50.000 pessoas no meio da rua.

—Não haverá exagero?

—Creia que não. O que vale é que confiamos no espirito recto dos magistrados que julgarem as acções.

—De contrario...

—Haveria talvez graves acontecimentos.

—Os inquilinos...

—Vão reunir. Muitos sobem as escadarias do Ministerio da Justiça, a pedir justiça. Entretanto, vão-se formando companhias para a compra de predios...

—O sr. dr. Lopes Cardoso está estudando uma lei do inquilinato..

—Mas, até que a faça e o Parlamento a aprove, só quem fôr milionario tem garantidas umas telhas... 50.000 pessoas estão em perigo de ficar na rua. Restanos a esperança de que ainda ha juizes em Lisboa...

OS FUGITIVOS
de S. Julião da Barra

Raul Gaspar da Silva, que os jornaes noticiaram ter fugido de S. Julião da Barra, ainda ali se encontra, segundo declaração do governador do Campo Entrincheirado. Da referida fortaleza apenas se evadiram ultimamente os dez presos a que aludimos

A reitoria do Liceu de Guimarães

O sr. Henrique de Oliveira e Sá foi exonerado, a seu pedido, de reitor do liceu de Guimarães e substituido, interinamente, pelo professor, sr. Alfredo Morais de Oliveira.

AOS FUMADORES

Cigarros e charutos das mais acreditadas marcas, e das melhores procedencias e em lindas caixas proprias para brindes encontram-se á venda na

TABACARIA MONUMENTAL

R. Eugenio dos Santos, esquina da R. Jardim do Regedor onde igualmente se vendem as mais modernas colecções de postais ilustrados, figurinos, ilustrações e jornais estrangeiros. Importação directa

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
MUDOU-SE para a R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE PARLAMENTAR

O Bairro Social DO ARCO DO CEGO vai ser vendido em hasta publica?

Hoje não houve a mesma sorte de ontem: as formalidades parlamentares cumpriram-se rigorosamente e a parte util da sessão só começará lá para as quatro horas ou pouco menos.

* * *

A sessão inicia-se pela concessão da palavra a varios parlamentares que não estão presentes. Ha uma falta sensivel de parlamentares, o que se deve atribuir á fadiga das sessões anteriores. A presidencia consegue descobrir, para fazer uso da palavra o dr. Hermano de Medeiros, que falou longamente sobre a marcha de uma sindicancia a um empregado parlamentar. Respondeu-lhe o sr. Pedro Pita, como ministro do Trabalho.

* * *

Aproveitando o ensejo o sr. Pedro Pita envia para a meza uma proposta de lei liquidando o Bairro Social do Arco do Cego, a que nos referimos noutro logar.

Seguidamente, como bom parlamentar monarquico, o sr. Cancela de Abreu acerta os erros de má administração do regimen no empreendimento da construção dos Bairros Sociais.

* * *

Prosseguindo no seu discurso, o sr. Cancela de Abreu produz considerações sobre a lei do inquilinato. Referindo-se á sua acção como parlamentar e ministro do sr. Abranches Ferrão, diz, cruelmente:

—Se S. Ex.ª tivesse dito num exame para bacharel em direito, o que nesta Camara tem dito sobre coisas de jurisprudencia, teria ficado reprovado ...

O sr. Abranches Ferrão, não estava, o que o orador lamentou.

* * *

Impiedosamente, o sr. Cancela de Abreu diz mais coisas cruels sobre o ex-ministro da Justiça. O auditorio é que rareou, porque a maioria democratica debandou, a caminho de nova reunião onde deve continuar a fixar os seus pontos de vista politicos.

* * *

A's 16,25 terminada a reunião da secção de finanças do Senado, em que o sr. Cunha Leal falou largamente, este apareceu pela primeira vez na sala dos Deputados. Dentro em pouco regressará ao Senado que, em sessão publica, apreciará a sua proposta.

* * *

O sr. Sampaio Maia revela que, em Braga, os notarios não são considerados entidades oficiais, contra o que protesta. Reclama, tambem, a reparação das estradas do distrito, apresentando-lhe o ministro do Comercio explicações.

* * *

Entra-se na ordem do dia. Entretanto o sr. Aires de Ornelas conversa, muito risonho, com o ministro do Comercio. Será para lhe pedir, tambem, a reparação de alguma estrada?

* * *

Em nome da comissão de finanças o sr. Ferreira de Mira pediu autorização para se reunir durante a sessão. Foi aprovado, assim como a acta.

* * *

O deputado Barriga discute o parecer referente ao projecto de lei que devide o concelho de Castelo Branco em sete assembleias eleitorai. Estará o ilustre parlamentar a justificar o apelido?

* * *

O projecticulo a que nos referimos na nota anterior é aprovado na generalidade e especialidade, após varias incursões da jurisprudencia do sr. Almeida Ribeiro na sua constituição primitiva.

* * *

Passa-se, depois, á aprovação na especialidade de um projecto regulando a forma de arrendamento dos predios rusticos. Ha varias emendas manifestando-se, tambem, o sr. Almeida Ribeiro, que jurisprudentemente é um homem infatigavel.

O sr. ministro do Trabalho apresentou hoje ao Parlamento uma proposta de lei destinada a autorizar o governo a proceder á venda, em hasta publica, e parcelarmente, dos terrenos e edificações do Bairro Social do Arco do Cego e dos utensilios, materiais e ferramentas que, existentes no mesmo, sejam pertença do Estado.

O produto dessa venda—se o Parlamento o autorizar—será aplicado depois de satisfeitos todos os encargos contraidos pelos bairros em melhorar as condições de vida dos Hospitais e Institutos de Assistencia a cargo do Estado. Como se sabe, o Bairro do Arco do Cego é o unico que ainda subsiste, segundo as determinações de uma proposta de lei que está pendente da aprovação do Senado.

* * *

O ministro, justificando a sua proposta, põe, entre outras as seguintes considerações:

«Os Bairros Sociais, obra importantissima e só por si dignificante dum Regimen que a conseguisse realizar, deve considerar-se perdida em absoluto e, no momento, de impossivel realização. Erros sucessivos de administração e dificuldades constantes, sobretudo no que respeita á obtenção de quantias para fazer face ás despesas, tornaram quasi inutil o que está feito e obrigariam a um encargo e a um sacrificio que o estado actual do Tesouro Publico não poderá suportar.

Obras iniciadas e não concluídas, que a acção do tempo tem prejudicado, a ponto de quasi destruir ou inutilisar; dinheiros, por consequencia, ontem aplicados e que hoje podem considerar-se inutilmente gastos; encargos sucessivamente tomados que em pouco tempo tinham de reconhecer-se absolutamente inuteis:—eis como, infelizmente, têm de olhar-se os chamados Bairros Sociais.

As obras realisadas já no Bairro Social do Arco do Cego estão *muito* danificadas, em grande parte arruinadas até, pela acção do tempo. Começar de novo, é superior ás faculdades financeiras do Estado, e continuar é arriscar-se o Estado a fazer inutilmente uma obra que os alicerces não suportarão.

O caminho a seguir consiste, portanto—assim se me afigura—em procurar o Estado o menor prejuizo possivel e, sobretudo, o alivio, para e seu orçamento, de novos e incomportaveis encargos. E porque o produto da venda que agora faça, desse Bairro Social tambem, será—atenta a desvalorisação da nossa moeda—uma quantia egual, ou maior talvez do que aquela que dispendeu, creio que deve, quanto antes, adoptar-se essa resolução.

THE MAGESTIC

Reparações de automoveis e carrosseries
RUA DO ARCO DO CEGO, 15-A

AS FALSIFICAÇÕES

JA' FOI achada a maquina que imprimia os bilhetes do tesouro

Apesar da policia continuar a guardar segredo sobre a falsificação dos bilhetes de tesouro, sabemos que varios agentes da 3.ª secção procederam, esta madrugada, a deligencias a que se liga grande importancia, principalmente as efectuadas pelos agentes Custodio e Gonçalves que apreenderam numa casa da Amadora a maquina que serviu para a falsificação dos bilhetes de tesouro e os necessarios ingredientes.

A maquina é uma Minerva «Rapida». Foi tudo conduzido numa carroça para o governo civil.

O proprietario da casa foi preso, sendo trazido para o governo civil. Apesar da policia esconder a sua identidade, soubemos que se trata de Carlos Bacelar, um dos mais antigos gatunos, e falsificador com um largo cadastro, tendo já cumprido sentença em Africa e na Penitenciaria. A sua ultima proeza foi um importante roubo de joias praticado, ha anos, na Sé de Coimbra.

O sr. dr. Paulo Menano e o agente Pereira dos Santos, estiveram hoje, durante o dia, a interrogar os presos Julio Roxo, Pedro Cohen, Caetano Macieira e Antonio Filipe Pinheiro.

Não tem fundamento a noticia publicada nos jornais da manhã de ter sido preso Carlos dos Santos, mais conhecido pelo «Carlos da Parteira». Apenas esteve na policia a prestar declarações sobre o caso.

* * *

Segundo as nossas informações, não se trata só da falsificação de Bilhetes de Tesouro, mas tambem de notas do Banco de Portugal. Não tem o menor fundamento o boato que ontem correu de estarem comprometidos no caso da falsificação dois ex-ministros. Esse boato foi devido ao facto de aparecerem as suas assinaturas falsificadas nalguns dos bilhetes,

A falsificação é toda interna. O selo em branco, e as assinaturas do sr. dr. Alberto Xavier, chefe da repartição respectiva e a chancela do ministro são falsas.

Caso curioso: Alguns dos bilhetes são assinados por varias pessoas, aparecendo entre eles a assinatura dum primeiro oficial do ministerio das Finanças que parece nada tem com o caso.

Não foi só a assinatura do sr. dr. Alberto Xavier que foi falsificada, como ainda a sua rubrica.

Sabemos tambem que uma grande parte dos titulos verdadeiros se encontram pagos e arquivados na respectiva repartição, o que prova a seriedade do pessoal superior do ministerio das Finanças.

A maquina Minerva que foi apreendida na Amadora servia para a impressão das notas, parecendo que a policia já tem em seu poder uma outra em que se imprimiam titulos.

São em grande numero as pessoas comprometidas no caso.

O sr. dr. Alberto Xavier teve hoje uma demorada conferencia com o dr. Paulo Menano. Quando o abordamos á saida do governo civil, recusou-se a dizer-nos o motivo dessa conferencia.

DE LUTO

D. Carolina Amelia Fernandes

Faleceu hoje a sr.ª D. Carolina Amelia Barros Vasconcelos Fernandes, esposa do 2.º sargento reformado da guarda fiscal, sr. José Manuel. O funeral da desditosa senhora sae do largo das Fonsecas, ámanhã, ás 14 horas, para o cemiterio de Bemfica.

A supressão das Escolas Primarias Superiores

Os directores das ascolas primarias superiores de Lisboa, como delegados da reunião do professorado efectuada no ultimo domingo, foram hoje expor ao sr. ministro da Instrução as desvantagens que advirão para o ensino da supressão daquelas escolas, proposta ao Parlamento pelo sr. ministro das Finanças.